

ATA 07/09–CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Tendo por local o auditório da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre, situado na Avenida João Pessoa, 325, às 18:30 horas, manifesta-se a Coordenadora MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA, dizendo que no uso de suas atribuições que lhe são concedidas pelas Leis 8080/1990, de setembro de 1990 e 8142/1990, de dezembro de 1990, pela Lei Municipal 277/92 de maio de 1992 e pelo nosso Regimento Interno, aprovado em junho de 2008, declaro aberta a sessão plenária de 02 de abril de 2009, tendo a mesma a seguinte proposta de pauta: 1) Abertura, 2) Apreciação e Votação Ata 05/09, 3) Faltas Justificadas, 4) Pareceres SETEC, 021/09 e 022/09; 5) Informes e 6) Pauta Principal; a) NASF. Estavam presentes os seguintes conselheiros titulares: 1) NEI CARVALHO, 2) ABDON MEDEIROS FILHO, 3) REJANE MAIDRICH, 4) FLAVIO BECCO, 5) ANTONIO LOSADA, 6) JOÃO FELIZBERTO VARGAS MELLO, 7) JOÃO BATISTA FERREIRA, 8) MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA, 9) IONE PEREZINHA NICHELLE, 10) PAULO GOULART DOS SANTOS, 11) ELIANE MIRANDA PAIM, 12) ERNANI TADEU RAMOS, 13) MARIA ENCARNACION MORALES ORTEGA, 14) ELEN MARIA BORBA, 15) JONAS UBIRATAN FIAD MENDONÇA, 16) HELOISA HELENA ROUSSELET DE ALENCAR, 17) CARLOS PINHEIRO, 18) GILMAR CAMPOS, 19) LAUDENIR MACHADO DE FIGUEIREDO, 20) PAULO RUBINO BERTOLETTI, 21) LINDSEY MARILYN DA SILVA LARSON, 22) GRAZIELI GIOVELI, 23) DÉBORA RAYMUNDO MELECCHI, 24) VERA PEREZINHA RAMOS LEONARDI, 25) ADRIANA ROJAS, 26) ANA CLAUDIA DE PAULA, 27) MARIA RITA DE LEMOS, 28) PAULA GUNTZEL, 29) MARIA REJANE SEIBEL, 30) JAIRO FRANCISCO TESSARI, 31) ROGER DOS SANTOS ROSA, 32) IZOLDA MACHADO RIBEIRO, 33) JAMES MARTINS DA ROSA, 34) MÁRCIA NUNES, 35) OLIR CITOLIN, 36) MARIA ANGELICA MELLO MACHADO.. Os conselheiros suplentes presentes eram: 1) OSCAR RISSIERI BANIZ, 2) HUMBERTO JOSÉ SCORZA, 3) CLAUDIA FELDMANN GONÇALVES. Justificaram suas ausências Alcides Pozzobon e Maria Ivone Dill. De imediato a Coordenadora MARIA LETICIA encaminha a apreciação e votação da ata 05/2009. Nada havendo a corrigir a mesma é encaminhada para votação, sendo aprovada por 18 votos favoráveis, nenhum contrário e 6 abstenções. Prosseguindo, encaminha os Pareceres da SETEC, sendo então apresentado, pela Conselheira ELEN BORBA, o **PARECER 021/09 – HOSPITAL PARQUE BELEM, Referente ao Plano de Aplicação da 18ª Etapa do Programa A Nota é Minha. Valor de R\$ 43.000,00. Recursos do Governo do Estado do RS.** Encaminhado para votação o mesmo é aprovado por 23 votos favoráveis, nenhum contrário e 1 abstenção. Prosseguindo a Conselheira HELOISA ALENCAR apresenta o **PARECER 022/09 – SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE. RELATÓRIO DE INFORMAÇÕES FÍSICO-FINANCEIRAS SOBRE RECURSOS APLICADOS EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE. ANO DE 2008.** Após a leitura do Parecer, pela Conselheira HELOISA ALENCAR, é aberto para que o plenário faça suas solicitações de esclarecimentos. Inicia com o senhor HEVERSON, do Conselho Distrital da Restinga, e solicito esclarecimentos pois toda a obra tem de ter um Memorial Descritivo e nós lá na Restinga não recebemos para acompanhar esta obra, no caso a Unidade de Saúde Macedônia, pois no 23 de dezembro entreguei à Coordenadora documento com fotos da Unidade de Saúde onde a situação de 2007 para 2008 permanece a mesma. Não entendi como saiu recurso para lá. Tem a construção de uma passarela para ligar o local onde está colocado o PSF Castelo, que é um depósito. Na realidade é isto que aconteceu lá. O pluxadinho que foi feito na frente da US, inclusive a parte de contenção da chuva já está caindo. A cerca que está para receber a reforma continua caindo aos pedaços. O pátio é puro capim e a pintura, que inclusive saiu do site da Prefeitura, que a tinta foi doada pela Empresa Kresil, foi feita parcialmente. Ai eu não entendo estes 43 mil. Eu sugiro que nós do Conselho Distrital da Restinga, não podemos aprovar o Relatório, por enquanto, sem receber o Relatório e acompanhar esta obra, de cima, assim como todas aquelas 40 obras, que ainda não foram concluídas. Seguindo, manifesta-se o Senhor JOÃO MENESES, Presidente do SINDISAUDE, dizendo que gostaria de entender estes valores relacionados com ressarcimentos com despesas de pessoal requisitado e pessoal requisitado de outros órgãos. E também o custo com estagiários, em torno de 2 milhões. Manifesta-se a Conselheira MARIA REJANE SEIBEL, do Sindicato dos Enfermeiros

que devido eu ter chegado atrasada gostaria de entender se este Relatório se refere aqueles relatórios trimestrais, qualitativos, que a Secretaria não havia enviado ou somente os financeiros? A conselheira HELOISA ALENCAR, explica à MARIA REJANE que este é um Relatório Físico-Financeiro que o Município necessita entregar todo o final de ano ao Tribunal de Contas, somente com recursos municipais. Não é o Relatório de Prestação de Contas. Retoma a Conselheira MARIA REJANE perguntando se este tem de passar por nossa apreciação e votação. É lhe confirmado, pela mesa, que sim. Retorna a Conselheira MARIA REJANE, dizendo que na verdade houve uma plenária, pelo que me lembre, onde tivemos uma deliberação da votação de relatórios onde esteja a parte financeira junto com o outro, de aplicação de plano, também. Isso tem de ficar bem claro pois tem uma determinação da Plenária sobre a votação dos Relatórios de Gestão. Sei que este não é o qualitativo, que estamos solicitando que venha junto. Então, como vamos tratar o financeiro, em separado, se não temos o plano de aplicação e metas. Manifesta-se o senhor PEDRO RIBEIRO, do Conselho Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal e quero fazer coro ao pessoal da Restinga pois constam obras em nossa região e não me sinto a vontade para recomendar a aprovação porque não passou também pelo crivo de nosso Conselho Distrital. Manifesta-se a seguir o Senhor GILBERTO BUJAK, Coordenador Financeiro da Secretaria da Saúde. Com relação a rampa que o colega falou, o que temos neste relatório é realmente a rampa. Está bem claro e até a HELOISA colocou no histórico dos empenhos. Obras de manutenção temos somente em relação a rampa. Sobre outras obras, não tenho aqui. Somente a rampa, que deu 55 mil. Repito, o que foi empenhado, liquidado e pago. E foi Licitado. Execução de Obra de Serviço de Recuperação da rampa, pátio e salas da UBS Macedônia. Está me dizendo que não foi feito isso. R\$ 601.100,00. Foi liquidado o Empenho. Tem a Licitação. Provavelmente foi um Convite, que foi feito. Temos a documentação disponível, na Contabilidade para te mostrar. Sobre os Estagiários, todos os da Secretaria da Saúde são pagos pelo Vínculo 40. Inclui todas as Unidades de Saúde e Hospitais. E explicando o que é o Vínculo 40. É todo o vínculo orçamentário da Unidade 1808, o seja, de 80% a 90% do custo é da parte de pessoal da Secretaria da Saúde. Salários, horas extras, encargos sociais, patronais, estagiários, vales-transporte, ale-alimentação. E, em torno de 20% ou pouco menos, corresponde a material de consumo, que hoje está sendo pago pelo Vínculo 40. Obras, que tem de ser pelo vínculo 40. Contra partida, que tem de ser pelo Vínculo 40. E Material Permanente, também. Então, Estagiários, como tu colocaste, envolve Folha de Pagamento e é de lá. Estas despesas com pessoal requisitado, no valor de 55 mil, é o meu caso. Sou Funcionário do DMAE, cedido para a Secretaria Municipal da Saúde. A Secretaria da Administração ressarcir o DMAE este valor. São pessoas cedidas de outras Secretarias. Para esclarecer a MARIA REJANE, temos, temos dois momentos. Temos a Resolução 544, do Tribunal de Contas, que é o objeto da análise, que é uma prestação anual, de contas, do Vínculo 40 Os Relatórios de Gestão que temos, compreendem o Vínculo 40, Fundo Municipal de Saúde, que é o dinheiro que vem do Ministério da Saúde, para fazer os pagamentos, mais os convênios que nós temos, tanto do Estado, como da União. São duas coisas distintas. Tenho uma prestação de contas ao Tribunal de Contas do Estado, vinculada ao Vínculo 40 relativa ao exercício financeiro de janeiro de 2008 a dezembro de 2008, que estão elencadas todas as contas que foram pagas, no momento do pagamento da despesa. Tenho outro Relatório, que é o Relatório de Gestão, com algumas coisas ponderadas, que temos que responder, inclusive que é pela fase de liquidação das despesas, que são coisas diferentes. Esta Resolução 544, do Tribunal de Contas, é onde diz que este Relatório deve ser apreciado e aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde Este relatório é somente do Vínculo 40 onde vocês podem observar que a maior despesas é de 129 milhões, folha de pagamento, gratificações, décimo terceiro salário, horas extras, ou seja, toda a parte de folha de pagamento que representa em torno de 83,79%. Temos mais vale alimentação, material de consumo, que deu 1,84%. No Relatório de Gestão, além do Vínculo 40, temos Fundo Municipal, vínculo 4590 e todos os outros convênios, na esfera estadual, e federal. Intervém novamente a MARIA REJANE SEIBELÉ, que para esclarecimento pergunta se deste vínculo 40, se fosse apresentado o Relatório Trimestral, nós saberíamos mais especificamente no que estaria sendo aplicado aqui. O Senhor GILBERTO BUJAK confirma, que sim, que no relatório de Gestão ele está fechado. Volta a manifestar-se a MARIA REJANE SEIBEL, dizendo que como o Relatório de Gestão não foi apresentado aqui, a gente não tem como ter estas especificações e ações. Por exemplo, aqui tem material odontológico. No Relatório Trimestral estaria colocado que este material odontológico seria para CEOs, para que ações

103tariam sendo feitas. Com este vínculo. Volta a falar o Senhor GILBERTO BUJAK, dizendo que em
104relação a vínculos orçamentários, o CEO, que é o Vínculo 4660. Tenho toda a parte de manutenção no CEO
105o Vínculo 4660, ou seja, não posso usar aquele dinheiro que vem da União para gastar com outras
106Unidades, que tem Saúde bucal. Este Relatório é uma tomada de contas por foga da Resolução 544 do
107Tribunal de Contas. Isto é uma coisa. O Relatório de Gestão é outra coisa. Outra Resolução. Fala novamente
108conselheira MARIA REJANE SEIBEL, dizendo que por defender, que venha junto, pelo menos eu acho
109que fica muito prejudicado esta condição de aprovar ou não, e na verdade a gente aprova que foi feita esta
110aplicação, mas a gente também não sabe, como foi dado o exemplo agora, não sabe se foi feito ou não foi
111feito realmente. Manifesta-se o Senhor GILBERTO BUJAK, discordando da colocação da conselheira
112MARIA REJANE SEIBEL, dizendo que o que o Tribunal de Constas solicita o que a emenda constitucional
113determina, ou seja, quanto foi aplicado em saúde. Aqui está demonstrado quanto foi aplicado de despesas em
114saúde. Inclusive este percentual elencado pela SETEC foi tirado do próprio Tribunal de Contas. Isto é uma
115consolidação de uma abertura de todas as contas que foram a base de calcula sobre a arrecadação do
116município. Estes dados são públicos. Estão no site do Tribunal de Contas. Manifesta-se a HELOISA
117ALENCAR, no sentido de colaborar com a explicação para entender o que é. Uma conta é Relatório de
118Gestão. Que é o financeiro e as ações. Este Relatório se chama “Relatório de Informações Físico-
119Financeiras”. Não é um Relatório de Gestão. Ele diz o que foi comprado e quanto custou para comprar cada
120coisa. A preocupação principal é saber se foi aplicado o previsto na Lei da Emenda Constitucional, 29 e se
121os objetos que foram comprados são aplicados em Ações em Saúde. Isto foi o que a Secretaria Técnica fez
122de esforço para identificar. O que foi efetivamente ações e serviços em saúde e se o percentual era o
123percentual definido. Agora, com relação a qualidade das obras, como foi mencionado aqui, a Secretaria
124Técnica não teve como fazer esta fiscalização, esta averiguação. Acho que é uma questão importante. Acho
125que a questão do Prefeito executar obras sem o consentimento e a discussão com o Conselho também é
126importante. O que eu estava querendo explicar é que a diferença de um relatório e outro relatório. O relatório
127de Gestão está sendo devido ao Conselho. Manifesta-se o conselheiro JOSE CARLOS VIEIRA, que solicita
128esclarecimentos de o que significa despesas com Agentes Políticos. Respondo-lhe o Senhor GILBERTO
129BUJAK, que são os Cargos de Confiança. Prosseguindo fala o Senhor PEDRO RIBEIRO, dizendo que o
130que a MARIA REJANE está colocando é que se esta despesa de agora, deste relatório que está sendo
131apresentado, não deveria estar baseado num plano de aplicação anterior. Se não precisava estar baseado
132então é este o Relatório. A questão é, se antes de gastar, deveria ter um plano de aplicação anterior. Fala o
133Senhor HEVERSON, dizendo precisar localizar-me neste documento. Tenho um ofício 276, encaminhado
134para a COSMAM, onde aparece a reforma de 30 Unidades de Saúde, pela Equipe da Secretaria Municipal de
135Saúde. Mais 10 pela Equipe pela CATA e reforma de diversas Unidades em parceria com a SMOV. Teve a
136união aqui neste Prédio com o Secretário e o Prefeito. Isto para mim está tranquilo. Só que nas primeiras
137aparece a UBS Macedônia, com reforma da Farmácia. Quero me localizar bem nesta história aqui.
138Reforma da Farmácia. Depois aparece no segundo grupo, da turma dos 10, mediante licitação, e aí concordo
139com o técnico, UBS Macedônia, reforma Não tem como não pintar por dentro. Não tem que pintar uma ou
140outra parede. Se diz que é a reforma da UBS Macedônia, é geral. Acho que todo mundo entende assim. Não é
141que está lá. Preciso do detalhamento. Do memorial descritivo da obra, já que houve licitação. O que a
142empresa tinha de fazer? Não é o que está lá. E para confirmar é só entrar no banheiro das pessoas com
143ineficiência, onde tem uma rachadura na parede,. Que foi tapada com cimento e não foi pintada. Isso está lá.
144Fala o Senhor JAMES DA ROSA MARTINS, dizendo pensar que estamos indo para o caminho que não é o
145objeto da votação. Esta questão das obras, da fiscalização, pode ter sido feita com outros recursos. Do
146mundo ou de qualquer outra rubrica, não é o objeto deste Relatório. Se formos discutir cada tijolo, parede que
147foi feita sobre um Relatório que obrigatoriamente é o cumprimento de uma determinação do Tribunal de
148Contas, não vamos aprovar, não vamos adiante. Esta é uma outra questão. Provavelmente isto irá vir em
149outros relatórios a explicação detalhada. Estamos indo para outro caminho. Eu penso, Presidente, que temos
150de votar o Relatório, dar andamento. Manifesta-se então a Coordenadora MARIA LETICA DE OLIVEIRA
151SARCIA, que esclarecendo, com relação as obras encaminha então a votação a Senhora Coordenadora
152MARIA LETICIA, sendo o Parecer 022/09 aprovado por 17 votos favoráveis, 7 contrários e 7 abstenções.

Quando prosseguimento, a Conselheira HELOISA ALENCAR faz a apresentação do trabalho que escreveu, encaminhou e foi vencedor, ao Prêmio Sérgio Arouca, que se chamou “O Processo de Educação Permanente. Potencializando o Controle Social no SUS”. Isto no entendimento que a partir do momento em que nós instituímos no Conselho a Política de Educação Permanente, nós entendemos que ela ajudou a potencializar o nosso trabalho, enquanto Controle Social. (faz a apresentação então a conselheira HELOISA, do trabalho, via power point). Dando continuidade a Coordenadora faz a apresentação da nova conselheira, indicada pela UAMPA (União de Associação de Moradores de Porto Alegre) a Senhora IARA MARIA DOS SANTOS LOPES. Iniciando os informe a Conselheira ELEN BORBA faz o relato de sua participação no COGERE (Colegiado de Gestão Regional) realizado em 12 de março passado na cidade de Morro Reuter, da mesma forma que também a conselheira MARIA ENCARNACION MORALES ORTEGA, que também participou, faz o seu relato. A Coordenadora MARIA LETICIA, traz o retorno sobre encaminhamento referente a diversas obras que estavam com processos pendentes, como a São José, a Cohab Cavalhada, e a Pequena Casa. Fomos até o Escritório Regional do Ministério da Saúde, onde nos foi atualizada a situação dos encaminhamentos dos processos. Entregamos ontem ao Senhor JAMES, na reunião Núcleo de Coordenação, que ficou, da parte da Secretaria da Saúde, de nos dar o retorno também atualizado, por parte da Gestão. Manifesta-se o Senhor JAMES, dizendo que foram analisados diversos documentos destes repassados pela LETICIA e já os temos como encaminhados. Iremos montar toda esta documentação para entregar na próxima reunião do Núcleo, quarta feira que vem. Retoma novamente a Coordenadora MARIA LETICIA, trazendo o retorno sobre o Projeto Olhar Brasil, onde uma das licitações era sobre o número de oftalmologistas e a demanda reprimida. Para registrar, temos 3 oftalmos Rede e a demanda reprimida é de 6.746 usuários. O documento está a disposição dos Conselheiros. Prosseguindo, registra a Coordenadora, que recebemos a Proposta de Plano Municipal de Saúde, no dia 30 de março passado. A nossa proposta é de dividir por temas. Foi enviado por via eletrônica aos Conselheiros. Quem não o recebeu que se comunique com o Conselho. Nós tínhamos definido que quando do recebimento da Proposta de Plano, promoveríamos um Seminário. Organizamos uma tabela que estaremos apresentando agora já com sugestão de nomes para as diversas políticas e temas. Quem quiser se agregar, a HELOISA estará acrescentando o nome. O Gestor ficou de dar-nos a data limite para podermos encaminhar Proposta do Plano Municipal de Saúde par apreciação em Plenário. Isso era para ter acontecido hoje, mas não foi possível e por isto, assim que tivermos esta data, marcaremos o nosso seminário, onde todos apresentarão a sua contribuição. Prosseguindo nos informes, manifesta-se a Conselheira MARIA ANGELICA, do Distrito Norte, que inicialmente apresenta um vídeo amador, feito na Unidade de Saúde Santa Rosa, em um início de manhã, onde é mostrada toda a dificuldade dos usuários e dos próprios trabalhadores. Demonstrando a falta de profissionais da Saúde. A necessidade de as pessoas irem para a fila às 4 horas da manhã. Diz a Senhora MARIA ANGÉLICA que “ felizmente “ os representantes da Secretaria da Saúde estão aqui, o Dr. JAMES, por exemplo. É a criatura contra o criador. No tempo do Dr. EDRO GUS o senhor me recomendou o Conselho. Eu não sabia o que era Conselho. Fui no Conselho Distrital da Norte, cheguei perguntando. Hoje a saúde está muito pior. Fizemos um contato com um canal de televisão, que não compareceu. O professor EDGAR, nosso companheiro, foi lá com uma máquina na mão chegamos na hora e penso que vocês vendo este vídeo não precisa dizer mais nada. Na nossa Região, a Grande Santa Rosa, com mais o Posto da Ramos, atende 100 mil moradores. Continuamos reivindicando. Fomos até a Câmara de Vereadores e lá nos disseram que não eram eles que tinham de dar solução e sim a Secretaria da Saúde. Manifesta-se a Coordenadora MARIA LETICIA lembrando que não é somente com esta Unidade que acontece o que foi visto. A Unidade do Lami é outro exemplo, de falta de atendimento. No ano passado fizemos uma série de visitas para avaliar de como a população estava sendo atendida. Aproveito e convido para a próxima reunião da Comissão de Fiscalização que será no dia 13 de abril, as 18 horas, aqui no Conselho. A conselheira MARIA REJANE SEIBEL, como encaminhamento propõe que se traga para este Plenário o debate sobre a questão da Humanização e a Política de Marcação de Consultas, de agendamento, pois houve uma ordem do Secretário, e temos em nossa ata, de que todas as agendas fossem abertas. Isto é que queremos saber. Qual a Política de agendamento para a Saúde no Município? Dando andamento a Plenária a Coordenadora MARIA LETICIA encaminha a pauta principal, que é a Proposta de Implantação

100s NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família) pelo Gestor Municipal da Saúde. A Conselheira
20HELOISA ALENCAR, faz então uma apresentação do que é esta proposta do Ministério da Saúde de criar
206s NASF. Tem por objetivo ampliar a abrangência da resolubilidade da Atenção Básica. Tem origem na
20Portaria 154/2008, do Ministério da Saúde. O Senhor JAMES DA ROSA MARTINS, manifesta-se pelo
20Gestor explicando que no ano passado foi feito o Projeto sobre os NASF e como não poderia ser diferente,
2080% dele está dentro do que foi apresentado pela HELOISA. Não poderíamos fugir das orientações do
20Ministério da Saúde. Apresentamos no projeto questões relativas a cobertura, territórios de atuação,
207propomos 5 NASFS apenas, o que na época era o limitante e estava relacionado a questão financeira.
208Encaminhamos o Projeto para as Gerencias Distritais, que nos enviaram todas as informações em relação a
209ada PSF nosso. O que aconteceu no processo? Em função do tipo de contratação de profissionais que nós
210mos, chegou no final do ano passado, e por este motivo o processo parou e não veio para a discussão. A
21Secretaria teria de desembolsar em torno de 150 mil reais, para manter este Programa funcionando, mesmo
212considerando os 20 mil reais de incentivo. Por isso não conseguimos fazer. Este ano nós mudamos um pouco
213o processo em relação a Atenção Básica. Elaboramos um documento, que não foi encaminhado para o
214Conselho ainda, que é em relação aos Vazios de Atendimento. O Conselho, junto com a Secretaria, fez
215também um estudo e a nossa proposta em relação aos NASF agora é trabalhar toda esta questão
216epidemiológica dos Distritos Sanitários e a partir daí, então, começar a discutir a questão dos NASF
217baseado deste documento que passará pelo Conselho, onde poderemos estar trabalhando com uma outra
218realidade, não a que foi pensada no ano passado. Iniciam as manifestações, com a Conselheira ADRIANA
219ROJAS, que diz ter dúvidas e pensa que o Ministério tem de responder, pois já teriam vindas prontas para
220s. Uma dúvida que eu não tenho é de que se será a Sollus que encabeçará estes profissionais. Uma
221dúvida que tenho é sobre estes posicionamentos dos colegas escolhidos. Por que o Homeopata será mais
222importante que o Geriatra, se temos um aumento na população dos idosos? Então, é uma crítica que temos,
223quanto Sindicato,. É algo eu iremos atrás, pois o NASF não prevê médico sempre. Da mesma forma que
224precisamos de Psiquiatra. Outra coisa que não entendo e não sei se irá funcionar, pois estes profissionais
225serão contratados por 40 horas semanais. Pelo que entendi, eles não atenderão pacientes. É muito ruim para
226quem somente orienta, não receber. Eu tenho dúvida se este profissional que está lá, e é uma crítica ao NASF,
227se ele não teria de ter um agendamento para que possa conhecer os pacientes mais complicados ou não.
228Outra questão que não entendi bem é da Educação Física. Gostaria que me esclarecessem. Manifesta-se a
229guir a Senhora FÁTIMA SAICOSKI, que diz estar aqui em nome do Fórum de Profissionais de Saúde, que
230o 7 categorias. Conselho de Serviço Social, Psicologia, Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeutas,
231fonoaudióloga, Educação Física, Nutrição. Estamos debruçados nesta questão do NASF desde o ano
232passado. Organizamos um Seminário Estadual, realizado na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, onde
233vimos o relato da Secretaria de Saúde do Estado, como de alguns municípios em relação ao processo de
234implantação dos NASF no Estado. As questões principais sobre a implantação residem principalmente nos
235limites da atuação dos profissionais. A nossa preocupação principal então é discutir a qualidade do serviço
236prestado e que ele possa realmente alcançar este objetivo, que é a ampliação e efetividade dos mesmos.
237Então, os Conselhos querem contribuir efetivamente nesta construção. Neste sentido, no ano passado, o
238Fórum realizou uma reunião com a Secretaria Municipal da Saúde, pois para o município de Porto Alegre
239estão autorizados 5 NASF. Não obtivemos o retorno e com a fala do JAMES acreditamos que nós seremos
240dividos e quero reafirmar o nosso desejo e disponibilidade de acompanhar este processo de discussão e
241bloquear estes 7 Conselhos a disposição deste Conselho Municipal de Saúde, que já tem as suas
242apresentações para construir uma proposta que venha alcançar o que todos nós desejamos. Manifesta-se a
243guir o Senhor JOÃO MENESES, Presidente do SIDISAUDE, dizendo inicialmente que participei no ano
244passado de um Seminário promovido pelo Conselho Municipal de Saúde, sobre Atenção Básica, onde um
245dos trabalhos apresentados foi de uma Equipe da Universidade Federal do RS, que mostrou, sobre Porto
246Alegre, que apenas 20% da Rede estava com Estratégia de Saúde da Família. Ai eu me pergunto e se não
247temos nem o numero completo de Equipes de Saúde da Família, estamos pensando em ampliar e atender
248outras especialidades. Até fico satisfeito com a fala do JAMES, pois há uma coerência neste momento, de
249que temos de dar a cobertura completa para a população de Porto Alegre, das equipes que estão faltando,

250 ara depois iniciar os NASF .Acho que não dá para pularmos para outra etapa, sem ter uma vencedora. Fala a
251 seguir a senhora TANIA FAILLACE, dizendo concordar com o que a ADRIANA e o JOÃO falaram.
252 Participei do Seminário realizado na Câmara onde fiz muitas criticas, pois se os profissionais não irão
253 fazer o tratamento, o que farão? Manifesta-se a conselheira MARIA REJANE que diz estar trazendo as
254 preocupações, a partir do Seminário principalmente de como se dá, hoje, a contratação dos profissionais, ou
255 seja, temos um histórico que nos preocupa para o futuro. No que a HELOISA apresentou fala em "legislação
256 gente". Já temos uma Resolução, através de Conferência que o ingresso deva ser por concurso. Então, esta
257 continua sendo a nossa grande preocupação. Fala a seguir o Senhor PEDRO RIBEIRO, que afirma estarmos
258 com uma gestão de risco no que diz respeito a recursos humanos, pois cada vez estamos privatizando mais,
259 terceirizando mais os recursos da saúde. E quero falar sobre o retorno que nos foi dado informando-nos que
260 há apenas 3 oftalmos na Rede. Somente posso acreditar que é má fé, pois quando há um projeto, temos que
261 exigir que tenha-se a assinatura de um profissional da área. Que é para nós podermos responsabilizar as
262 pessoas que fazem e de uma certa forma responsabilizar o Gestor. Votamos um projeto onde não haviam
263 recursos previstos. Então isso ou é má gestão, muita incompetência ou má fé, da mesma forma que fiquei
264 sabendo, em Brasília, que a Secretaria está para fazer convênio com a Cruz Vermelha para a instalação de
265 CAPS e pelo que sei não passou pelo Conselho. O Senhor JAMES MARTINS responde ao PEDRO que
266 não há má fé e outras coisas que tu falou. O Projeto foi apresentado aqui no Conselho e foi dito que ele
267 iniciaria numa fase e os conselheiros aprovaram. Obviamente que não apresentaremos um projeto em que
268 toda a população de Porto Alegre será atendida por 3 oftalmologistas. O Projeto evoluirá para outras fases.
269 Manifesta-se a seguir o conselheiro OSCAR PANIZ que em relação as divesas declarações em relação aos
270 NASF, o que se viu foi bastante desconhecimento do que se trata. Ele está inserido dentro de um propósito,
271 de um Sistema, que é o SUS, e por isso não concordo com algumas afirmações depreciativas feitas e as
272 pessoas têm de procurar entender um pouco mais o espírito do NASF. Em relação a afirmação do JOÃO
273 MENESES, penso que é possível ir ampliando as Equipes de Saúde da Família e ir implantando os NASF,
274 reforçando esta Rede. Manifesta-se o Senhor JAMES MARTINS, concordando com a fala do conselheiro
275 OSCAR. Teremos de avaliar as condições epidemiológicas de cada região e a partir daí iremos ver a forma
276 como implantaremos os NASF. Prosseguindo fala a conselheira VERA LEONARDI, representante do
277 CREFITO, que faz parte do Fórum de Entidades. Entende que se uma região precisa de um Geriatra, nada
278 impede que o mesmo faça parte da equipe do NASF. O que está escrito ali é de que cinco daqueles
279 profissionais a região tem de ter, os outros vai depender, por exemplo, de a região se organizar. O NASF faz
280 parte de um programa de descentralização da Saúde. Sabemos que um dos grandes problemas da população é
281 o acesso aos serviços de saúde. Fisioterapia por exemplo é no Centro e a maioria tem dificuldades de
282 acesso.. Retoma a coordenadora MARIA LETICIA, dizendo que mais uma vez o controle social cumpriu o
283 seu papel, que é de acompanhar e fiscalizar as ações de saúde. e na medida que tivemos uma certa dificuldade
284 de ver a própria proposta que o JAMES colocou hoje, e considerando que nós fizemos uma discussão, neste
285 Conselho dos Vazios Assistenciais, que depois a gestão preferiu nominar de Plano de Expansão da
286 estratégia de Saúde da Família, nós fizemos uma discussão exaustiva e exemplar lá em 206. Foi uma
287 discussão em conjunto com as Gerências, a ASSEPLA e os representantes dos diversos Conselhos Distritais
288 onde levantamos os Vazios Assistências em saúde, na cidade. Então é chegado o momento de as duas
289 propostas conversarem, aquela realizada anteriormente e esta produzida pelo gestor onde todos devem sentar
290 a mesa e fazerem uma proposta adequada para a cidade de Porto Alegre. A partir daí pautaremos novamente
291 a discussão dos NASF. Dando andamento à plenária, retornam os informes, iniciando com a MARIA
292 ENCARNACION, representante do Conselho Distrital Leste, informando que estão sem ginecologista na
293 Unidade de Saúde Vila Jardim a mais de ano. Entramos no Ministério Público, que também não deu
294 resposta. Registro também que esta Unidade foi inaugurada em 9 de agosto do ano passado e a mesma está
295 ainda sem os extintores de incêndio. Também temos a necessidade de fazermos um muro e até o momento
296 mesmo não foi providenciado. Também, na sala de odontologia, não há cortina e quando o usuário está em
297 atendimento recebe o sol no rosto. Também na Odonto, a mesma está oferecendo apenas 4 "fichas" por
298 semana. Manifesta-se a seguir o Conselheiro PAULO GOULART, do Distrito Noroeste, que comenta sobre
299 os últimos acontecimentos referentes à Emergência do Hospital Conceição. No Conselho Gestor, já havíamos

30 levado à Direção do Hospital muitos problemas da Emergência, que não serão resolvidos, pois esta mesma
31 imprensa que levantou a questão, fez reportagem, agora eles não tocaram nas questões importantes,
32 inclusive mentiram. Tem fatos que não são verdadeiros. Todos sabem que para melhorar aquela
33 Emergência, tem de partir do Gestor Estadual e dos municípios. Mas ninguém que conversar com os
34 municípios Tenho aqui os dados dos 50 primeiros dias do ano que explicam do porque de a Emergência
35 estar superlotada. Não é culpa dos funcionários. Sobre a morte do senhor, ocorrida, também houve mentiras,
36 pois ele estava a 24 horas no hospital e não foi atendido no corredor. Manifesta-se a seguir o Senhor IVO
37 FORTES, que repassa a mesa coordenadora a última ata da Câmara Técnica do Hospital Parque Belém,
38 onde estão as datas de nossas próximas reuniões e demais assuntos tratados e das dificuldades, também.
39 Comenta sobre notícia vinculada no Correio do Povo onde o Secretário da Saúde do município está
31 propondo a abertura do Hospital Maia Filho, que está fechado, para ali abrir um local para atender a
32 epidemia de crack. Registro também que o Conselheiro ALCIDES POZZEBON, está hospitalizado em
33 virtude de uma fratura no fêmur, por uma queda. Visitei-o na semana passada e apesar de tudo mandou um
34 abraço a todos. Fala a seguir o Senhor HEVERSON VILAR, que diz ter ouvido no noticiário da TV
35 Bandeirantes, a uma hora da manhã de ontem que haverá um corte de 45% no orçamento da Saúde, através
36 do Ministério da Saúde. No Ministério da Justiça, 51%. Sobre isso, lembro de uma fala do Dr. NICOLAU,
37 Coordenador da Rede, que em uma reunião em nossa região disse que o ano de 2009 seria muito ruim. Na
38 oportunidade entendíamos é por que não teríamos médicos e outros funcionários, que estariam se
39 aposentando e não haveria substituição. E aí quero fazer uma pergunta séria, ao Conselho e ao Gestor. A
31 Restinga e o Extremo Sul tem sido penalizada desde que começou a luta pelo Hospital Nenhuma obra foi
32 feita, nenhuma ampliação é feita naquela comunidade, naquela região e queremos saber o porque disso?
33 Somos as Conferência, lutamos, batalhamos, conquistamos o Hospital. Isto é uma coisa dramática. Sobre a
34 questão da drogadição, estão pensando numa solução que fica no Bairro Floresta. Parabéns para eles. Agora,
35 Pedreira, na Restinga, vou dar R\$ 15,00 reais, ou quatro vales transporte ou o cartão e ele virá aqui para a
36 consulta? Como vai se combater mortalidade infantil, tuberculose, AIDS, drogadição, sem nenhum
37 equipamento construído. Se quiserem contratar Sollus, Moinhos de Ventos, seja, quem quiser, pode
38 contratar, mas agora, não pode tratar aquela comunidade do jeito que estão tratando. Quero saber porque
39 aquela região é destrutada na questão de saúde, em Porto Alegre? Manifesta-se o Conselheiro OLIR
31 CITOLIN, que registra a sua inconformidade com o que foi ao ar, na terça feira passada, no programa
32 Conversas Cruzadas. Falei com inúmeras pessoas e todas estão indignadas com o que a RBS fez com o GHC.
33 Nós funcionários, todos, com exceção de alguns, que vocês sabem muito bem quem são, trabalhamos feito
34 “cavalos” nos hospitais, nos postos de saúde, para atender a todos. E o que o Dr. PAULO DE ARGOLLO
35 MENDES, Presidente do Sindicato Médico, falou, é um pecado mortal. Gostaria que a representante do
36 Sindicato, aqui presente, também assistisse, porque aquilo que ele falou é um pecado mortal para todos nós
37 que não somos médicos e que trabalhamos na área da saúde. Chamou-nos várias vezes de “essa gente”.
38 Várias vezes, porque não eram médicos e sim centenas de outras pessoas que lá trabalham. Quero
39 parabenizar a todos os médicos que estão aqui hoje, porque vocês acreditam no SUS. Agora, quando um fala
31 mal das outras categorias, pessoal, todos somos importantes. Desde a limpeza, a manutenção. Somos todos
32 seres humanos. O SUS é vida para quem acredita numa saúde para todos. Eu quero vir brigar aqui para o
33 Hospital de Clinicas ser 100% SUS. O Cardiologia. Quem está por trás de todas estas reportagens? Na
34 sequência de informes manifesta-se a conselheira IONE NICHELLE, que em relação ao acompanhamento
35 que ela e o Conselheiro PAULO GOULART estão fazendo em relação a renovação do Convênio da
36 ALBRA no IAPI, diz que apesar de terem participado das Reuniões com a Gerência e com a Dra. ELAINE
37 ECCON, o documento produzido não foi-lhes repassado. Teria vindo diretamente para o Conselho
38 Municipal de Saúde. Sobre o assunto a Coordenadora MARIA LETICIA, confirma que participou de uma
39 reunião inicial sobre esta renovação de convênio e digo que recebemos um relatório de produção de
31 serviços, que imaginávamos que vocês o teriam recebido também. Manifesta-se a seguir a Dra. ADRIANA
32 ROJAS, do Sindicato Médico, que em resposta ao Conselheiro OLIR CITOLIN, diz que será colocado na
33 reunião do Sindicato Médico de segunda feira, pois penso que temos os mesmos objetivos. Não vi o
34 programa, mas penso que as palavras foram mal escolhidas. Quero me referir também ao vídeo apresentado,

350 pois apresentou coisas bem interessantes. Ele é bem representativo da Atenção Básica em Porto Alegre.
351 Observamos que nós funcionários ficamos emborcados sob aquela pressão, pois lá todos somos gestor.
352 Enfermeiro, atendente, médico, pois tu não me atende e não tem medicamento. É uma situação tão horrível,
353 pois se tu olhar no olho do usuário, tem de resolver o problema e fica como representante do gestor, não
354 tendo com dar a resolutividade adequada. Temos conversado muitos sobre o número de atendimentos e isso
355 me incomoda muito, pois penso que em Porto Alegre, já estamos na época da qualificação. Quando a estas
356 pessoas chegarem e eu distribuir diversas fichas e chegar no atendimento, não quer dizer que haverá
357 resolutividade. Temos que brigar por qualificação. Manifesta-se a seguir o conselheiro OSCAR que em
358 relação ao que o HEVERSON falou sobre a crise. Esta “crise” tem sido o precedente para desculpas. A
359 Governadora do Estado volta a insistir na compra de um avião. São 30 milhões. A Prefeitura Municipal de
360 Porto Alegre, colocou anúncios dia 31 de março, na Zero Hora, Correio do Povo e Diário Gaúcho e hoje no
361 Sul, num total de R\$ 915.000.00. Dá mesma forma no caso do Governo Federal. Portanto, quando falarmos
362 da “crise”, ela não pode ser a responsável por tudo. Prosseguindo manifesta-se o conselheiro JOSÉ
363 CARLOS VIEIRA, dizendo que ontem esteve presente na Reunião do Conselho Distrital do Partenon, onde
364 havia mais de 100 pessoas lutando pela Saúde daquele bairro. Também quero dizer que na sexta feira e no
365 sábado estivemos na Plenária de Conselhos de Saúde, no Hotel Ritter, onde a organização do evento não
366 ofereceu nem água para as pessoas presentes. Isto que nem queríamos o cafezinho. O responsável era o
367 Estado. E ao Dr. NICOLAU, aqui presente, quero informar que a obra da Eco Clean, da Unidade de Saúde
368 está quase pronta e o município precisa transferir a responsabilidade para o Hospital Moinhos de Vento,
369 pois sem documento eles não podem iniciar o processo de cadastramento, contratação. E para finalizar,
370 sobre o SAMU, pela 2ª vez a Base da Restinga foi assaltada, sendo roubado tudo o que lá havia. Já fizemos
371 de tudo o que foi possível e não temos respostas. Retoma a Coordenadora MARIA LETICIA, que sobre a
372 situação dos Porteiros, assunto por várias vezes aqui tratado, parece que finalmente hoje se encaminhou uma
373 solução final. Quero registrar também, que dentro de nossa política de relacionamento com os diversos
374 órgãos institucionais fomos recebidos pelo Presidente da Câmara de Vereadores, o Senhor SEBASTIÃO
375 MELLO, que fez questão que o ato ocorresse na Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara.
376 Seguindo dá seu informe a Enfermeira NEUSA HEIZELMANN, dizendo que está em andamento o
377 processo de organização da Conferência Municipal de Políticas para as Mulheres, que deverá acontecer no
378 mês de Setembro. Não temos ainda a data. Estamos já no processo de Pré-Conferencia, que iniciou ontem. Já
379 temos um calendário, que deixarei a disposição no Conselho Municipal de Saúde. No dia 20 de maio,
380 antecedendo, será a da Saúde e Direitos Sexuais Reprodutivos e o local dos encontros é no 14º andar da
381 Prefeitura, na Siqueira Campos.. Seguindo fala o Conselheiro NEI CARVALHO, que refere-se a
382 distribuição de medicamentos contínuos, onde atualmente os usuários estão tendo que todos os meses, pois a
383 receita é semestral, providenciarem uma cópia da receita, para poderem retirar os medicamentos. Isto tem
384 sido um problema, pois muitas vezes as pessoas não tem o dinheiro para o xerox e nem mesmo o local para
385 fazer este xerox. Queremos saber da posição do gestor, com quem foi discutido, pois, para nós, é um
386 processo desumano, que não pode continuar. Por fim fala a conselheira ANA CLAUDIA, do Conselho
387 Regional de Nutrição, que nome do Fórum de Entidades, já referido aqui, anteriormente, na discussão dos
388 CASF, faz um convite para todos participarem no domingo, dia 5, no Bric da Redenção de um evento em
389 honra do Dia Mundial da Saúde, comemorado em 7 de abril, das 10 as 13 horas. Nada mais havendo a
390 falar, a Coordenadora MARIA LETICIA encerra a presente plenária, as 21:30 horas, sendo lavrada a
391 presente ata.

392

393

394

MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA

395

Coordenadora da Plenária

396

OSCAR RISSIERI PANIZ

Secretário